




UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Direito da USP - FDUSP

Exame de seleção para a Pós-Graduação – 2013

FRANCÊS - 14/07/2012 – 14h às 16h30min

A prova compõe-se de tradução de um texto e 20 questões em forma de teste de múltipla escolha. A tradução vale 60% da prova, ficando os demais 40% para os testes.

Instruções

- ✓ Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- ✓ Em cada teste, há **5** alternativas, sendo correta apenas uma.
- ✓ Preencha completamente o alvéolo na folha óptica de respostas, utilizando necessariamente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. Exemplo: 
- ✓ Não deixe questões em branco na folha óptica de respostas.
- ✓ A tradução deve ser feita na folha avulsa destinada para isso, utilizando caneta esferográfica com tinta azul ou preta. Essa folha está identificada pelo seu nome e por código de barras, não devendo ser assinada.
- ✓ Duração da prova: **2h30min**. O candidato deve controlar o tempo disponível.
- ✓ O candidato poderá retirar-se da sala, após 1 hora de prova.
- ✓ Não haverá tempo adicional para transcrição das respostas para a folha óptica e para a folha de tradução.
- ✓ No final da prova, poderá ser levada **somente** a Folha Rascunho de Gabarito etiquetada sobre a carteira.
- ✓ A devolução do caderno de questões, da folha óptica de respostas e da folha de tradução, no final da prova, é obrigatória.
- ✓ Durante a prova, é vedada a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso.

Obs. A divulgação dos resultados desta prova ocorrerá no dia 17/08/2012, no *site* da FUVEST (www.fuvest.br). A prova dissertativa será realizada no dia 04/09/2012.

ASSINATURA DO CANDIDATO:

Contractualisation et complexification des sources: les ordres publics en droit du travail

L'ordre public absolu est souvent comparé à un feu rouge: on ne peut transgresser la norme, ni dans un sens favorable ni dans un sens défavorable au salarié.

L'ordre public social permet de résoudre les conflits entre les principales sources du droit: la source inférieure doit impérativement se révéler plus favorable au salarié que la norme supérieure.

L'ordre public dérogatoire est né en 1982 dans une ordonnance de J. Auroux relative à la durée du travail. Pour donner aux entreprises une certaine flexibilité interne plutôt qu'externe (ie. licenciements économiques), il fut décidé que, dans la limite de cent trente heures supplémentaires annuelles (revue fin 1999 par la loi Aubry 11), l'inspecteur du travail n'aurait plus à donner son autorisation. Pourtant, l'ordonnance précisait que les partenaires sociaux pourraient négocier eux-mêmes un contingent différent, inférieur en application de l'ordre public social, mais également supérieur, par accord collectif dérogatoire.

Contrairement à tout ce qui était enseigné jusque-là, les partenaires sociaux peuvent donc retenir une norme moins favorable que celle fixée par la loi. Ils ne sont plus forcés de construire au-dessus du plancher légal, ils peuvent creuser en dessous ou à côté de véritables galeries... qui, un jour, remettront peut-être en cause la stabilité de l'ensemble de l'édifice.

En pratique, les accords dérogatoires restent encore rares. Néanmoins, sur le plan des principes, il s'agit d'une véritable révolution: l'État gendarme se contente de faire la circulation économique en fonction des souhaits des partenaires sociaux. Avec la crise, l'ordre public dérogatoire ouvre concrètement la porte à la concurrence sociale.

Ray J.E., **Droit du travail, droit vivant**,
Éditions Liaisons, 2008/2009, 17^e ed., p. 40. Adaptado.

ATENÇÃO: A tradução não pode ultrapassar o espaço a ela destinado.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA TRADUÇÃO

- ✓ Compreensão geral do texto.
- ✓ Compreensão específica de termos e estruturas.
- ✓ Legibilidade e correção do texto em português.

QUESTÕES OBJETIVAS

Texto para as questões de 01 a 10

Manifestation d'étudiants étrangers contre une circulaire limitant l'accès à l'emploi

Plusieurs centaines d'étudiants étrangers diplômés, regroupés au sein du Collectif du 31-Mai, ont manifesté devant l'université de la Sorbonne, à Paris, jeudi 13 octobre, pour réclamer le retrait de la circulaire qui restreint la possibilité de rester travailler en France.

A la suite de cette circulaire du 31 mai, défendue par le ministre de l'intérieur, Claude Guéant, de nombreux diplômés étrangers, dont certains très qualifiés, se sont vu refuser la possibilité de rester travailler en France, un sujet d'inquiétude pour universités et grandes écoles.

Diplômés de HEC ([Ecole des Hautes Etudes Commerciales]), de Centrale ou de Polytechnique, ces jeunes, qui avaient obtenu des promesses d'embauche d'entreprises françaises, mais qui n'ont pu prendre leur poste en raison de la circulaire, ont manifesté habillés comme ils l'auraient été dans leur entreprise. Ils ont brandi de faux diplômes qu'ils ont jetés dans une poubelle pour montrer qu'obtenir un diplôme seul ne suffit pas et qu'une expérience professionnelle est nécessaire après l'avoir obtenu. Selon Fatma Chouaieb, porte-parole du collectif, la circulaire concerne potentiellement six mille étudiants diplômés étrangers, soit le nombre ayant obtenu un changement de statut en 2010.

Sarah, 25 ans, tunisienne diplômée du master 2 marketing à Paris-Dauphine, avait trouvé du travail dans un cabinet d'audit, mais son changement de statut lui a été refusé. Elle a du coup engagé des démarches pour une thèse, acceptée par une université et une grande école, mais début octobre, elle a reçu une obligation de quitter le territoire français (OQTF). Comme une majorité d'étudiants, elle explique vouloir "tout naturellement travailler en France" après y avoir fait quasiment toute sa scolarité.

Des représentants du collectif ont rencontré dans la matinée des membres du cabinet du ministre de l'enseignement supérieur, Laurent Wauquiez, qui a demandé à Claude Guéant de "corriger" sa circulaire. "Ils veulent étudier les dossiers au cas par cas, alors que nous voulons le retrait total de la circulaire, notamment pour rassurer les entreprises car certaines s'inquiètent et, avant l'entretien d'embauche, appellent l'étudiant pour s'assurer qu'il est français", a expliqué Fatma Chouaieb. Dans un entretien au Monde, Laurent Wauquiez avait assuré que la circulaire serait "corrigée".

Jornal Le Monde, 13.10.2011.

Questão 01

Segundo o texto, em outubro de 2011, centenas de estudantes estrangeiros

- reclamaram da circular que restringe a equivalência de diplomas universitários obtidos fora da Europa.
- solicitaram as mesmas condições de acesso que possuem os estudantes franceses às "grandes écoles".
- pediram a anulação da circular que lhes limita a possibilidade de ficar na França para trabalhar.
- pleitearam uma mudança de estatuto que lhes permita trabalhar na França após a conclusão dos estudos.
- questionaram a proibição que lhes foi imposta de estagiar em empresas francesas durante os estudos.

Questão 02

O verbo «défendre», em francês, possui duas acepções bem distintas. Assinale a alternativa cuja frase tem o mesmo sentido que «A la suite de cette circulaire du 31 mai, défendue par le ministre de l'intérieur, Claude Guéant» (L. 7-9).

- Le Traité de Versailles, signé à Paris en 1919, affirme qu'il est défendu à l'Allemagne de se réarmer.
- J. L. Brochen a défendu les salariés d'entreprises textiles dans les procédures de licenciement.
- J'ai reçu la vie comme une blessure et j'ai défendu au suicide de guérir la cicatrice (Lautréamont).
- Notre père nous a défendu de continuer nos études à l'étranger en dépit de notre volonté.
- Il est défendu, à l'école française – laïque, gratuite et obligatoire –, de porter des signes religieux.

Questão 03

Segundo o texto,

- as "grandes écoles" mostram inquietação em não conseguir vagas no mercado de trabalho para seus alunos.
- universidades e "grandes écoles" estão inquietas, pois entre os manifestantes, há alguns estudantes com diplomas falsos.
- "grandes écoles" como HEC, Centrale e Polytechnique firmaram acordos empresariais que, devido à nova circular, serão anulados.
- empresas francesas, que selecionaram jovens estrangeiros oriundos de "grandes écoles", ameaçam processar o governo.
- universidades e "grandes écoles" veem com preocupação a circular de Claude Guéant em relação a seus alunos estrangeiros.

Questão 04

Os termos sublinhados em « (...) qui n'ont pu prendre leur poste en raison de la circulaire» (L. 16-18) podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido, por

- a) avaient pu – grâce à.
- b) n'ont guère pu – dû à.
- c) ont pu – malgré.
- d) n'ont pas pu – à cause de.
- e) n'avaient pu – en fonction de.

Questão 05

O texto faz referência a uma estudante tunisiana, Sarah, e afirma que ela

- a) teve que solicitar a revalidação dos dois mestrados que obteve na França.
- b) fez quase toda a sua escolaridade na França, mas não pôde trabalhar nesse país.
- c) foi obrigada a deixar a França por seu envolvimento com o Coletivo do 31 de maio.
- d) teve sua inscrição para doutorado em uma universidade francesa anulada.
- e) solicitou a cidadania francesa para poder trabalhar legalmente no país.

Questão 06

A expressão «alors que» (L. 44) pode ser substituída, sem alteração de sentido no texto, por

- a) tandis que.
- b) afin que.
- c) pour peu que.
- d) malgré que.
- e) si bien que.

Questão 07

De acordo com o texto,

- a) seis mil estudantes estrangeiros se manifestaram contra o ensino ministrado pela Universidade da Sorbonne.
- b) centenas de estudantes organizaram-se em grupo para a obtenção da mudança de seu estatuto civil.
- c) seis mil estudantes estrangeiros podem ser prejudicados pela circular do ministro Claude Guéant.
- d) os estudantes vestiram-se formalmente e jogaram seus diplomas no lixo para protestar contra a circular.
- e) muitos estudantes, durante a manifestação, rasgaram os diplomas que obtiveram em instituições renomadas.

Questão 08

Segundo o texto, diante da nova circular,

- a) muitas empresas passaram a convocar os candidatos antes da entrevista de emprego para saber se eles são franceses.
- b) o ministro do ensino superior, Laurent Wauquiez, ameaçou processar o ministro do interior, Claude Guéant.
- c) a manifestação realizada envolveu seis mil estudantes que estão desempregados e sem bolsa de estudos.
- d) "grandes écoles" e universidades começaram a recusar as matrículas de alunos estrangeiros.
- e) o número de ordens para deixar o país emitidas a estudantes estrangeiros aumentou nos últimos meses.

Questão 09

O verbo «rassurer» (L. 46) pode ser substituído, sem prejuízo de sentido no texto, por

- a) contrôler.
- b) attester.
- c) rappeler.
- d) calmer.
- e) engager.

Questão 10

Na frase «Laurent Wauquiez avait assuré que la circulaire serait "corrigée"» (L. 50-51),

- a) o uso do futuro do pretérito indica que há uma possibilidade remota de correção da circular.
- b) a colocação de aspas em "corrigée" expressa discordância por parte do jornalista.
- c) a utilização do termo "corrigée" indica que a circular continuará a mesma e em vigor.
- d) o uso do futuro do pretérito atenua a ordem de correção da circular feita pelo ministro.
- e) o emprego do termo "corrigée" mostra que, para Wauquiez, Claude Guéant errou.

Texto para as questões de 11 a 20

Chloé Maurel, **Histoire de l'UNESCO. Les trente premières années (1945-1974)**, L'Harmattan, 2010, 316 p.

Cette histoire de l'UNESCO s'inscrit dans la lignée des travaux d'histoire globale portant sur la gouvernance mondiale, à la croisée de l'histoire des relations internationales et de l'histoire culturelle.

La première partie du livre propose une histoire incarnée de l'institution onusienne, saisie à travers la galerie de portraits de ses Directeurs généraux. Cette fresque vivante permet d'introduire le lecteur aux enjeux de chaque "époque" directoriale.

La seconde partie, consacrée aux jeux diplomatiques et politiques qui scellent le destin de l'UNESCO, offre trois clés d'explication des échecs de l'institution. Les divisions entre "clan latin" et "clan anglo-saxon", entre "camp occidental" et "camp oriental", puis entre pays du Nord et pays du Sud se superposent autant qu'elles se succèdent, parasitant l'agence et paralysant son action. Ces tensions se focalisent sur les nominations aux postes de direction (Directeur général, Secrétariat général, Conseil exécutif, experts en mission), l'adhésion des nouveaux États membres, le choix des lieux des conférences et des langues utilisées, et plus particulièrement à propos de l'orientation des programmes et de l'attribution des budgets. Le croisement des archives centrales de l'institution et des archives gouvernementales de cinq États (États-Unis, France, Grande-Bretagne, Italie, RFA) met en lumière le poids écrasant du contexte des relations internationales dans le métabolisme d'un organisme fondamentalement intergouvernemental.

Le fonctionnement – et les dysfonctionnements – administratifs et institutionnels de l'UNESCO font l'objet d'une troisième partie. Deux défauts structurels – l'impuissance de l'agence face aux États-nations et un budget en berne – combinés à de multiples turpitudes secondaires (bureaucratie, népotisme dans les nominations, corruption et tensions sociales internes) expliquent les difficultés de l'UNESCO. L'éviction des "intellectuels" et des "scientifiques" au profit de hauts fonctionnaires et d'administrateurs au service des intérêts nationaux, témoigne de la politisation croissante de l'agence.

Les trois derniers chapitres font l'inventaire critique des programmes menés par l'UNESCO.

Ces derniers sont caractérisés par deux évolutions. Délaissant l'intellectualisme hérité de la Société des nations et de son Institut international de coopération intellectuelle, l'UNESCO se recentre sur des actions concrètes et opérationnelles orientées vers les populations mondiales faiblement éduquées. Cependant, en termes intellectuels, les idéaux du pacifisme, de l'universalisme et de l'approche globale sont en perpétuelle contradiction avec les présupposés

occidentalistes et coloniaux, voire racistes, qui dominent les rapports mondiaux. À partir des années 1970, le vent libéral qui souffle sur les organisations internationales impose un impératif d'utilité et d'efficacité à court terme.

Chloé Maurel, par cette présentation thématique, noue avec clarté les fils du "drame" (à la fois personnel car durement ressenti par les acteurs, et collectif car entraînant l'échec des programmes) qui expliquent l'incapacité chronique de l'institution. Si le diagnostic est sévère, il est très clairement argumenté. Un seul regret: l'auteure enferme le lecteur dans un cadre monographique que l'on souhaiterait plus large. Si les rapports entre l'UNESCO et les gouvernements nationaux (notamment les États-Unis et le Vatican) sont soigneusement restitués, l'insertion de l'UNESCO dans la galaxie onusienne et ses interactions avec les autres organismes transnationaux non étatiques (fondations philanthropiques, ONG) pourrait être encore approfondie. De même, des études micro, au plus près du déroulement des programmes sur le terrain, permettraient de voir les réseaux d'acteurs en action, mettant (ou pas) des savoirs en circulation, et d'aborder ainsi la question des réceptions des programmes de l'agence.

Marie Scott. **Cahiers d'Histoire. Revue d'Histoire Critique**, n° 115, 2011.

Questão 11

Indique a alternativa que traz os sinônimos de «la lignée» (L. 1-2) e «à la croisée» (L. 3) de acordo com o sentido que esses termos têm no texto:

- a) la suite – sur le chemin.
- b) la filiation – au carrefour.
- c) la série – à l'opposition.
- d) l'ensemble – à la vue.
- e) la poursuite – à l'ouverture.

Questão 12

Segundo o texto, na primeira parte de seu livro, Chloé Maurel propõe a história da UNESCO de forma

- a) interdisciplinar, ao relacionar cultura e assuntos internacionais.
- b) realista, ao trazer para o leitor os conflitos de cada época.
- c) personificada, ao retratar os diretores gerais da instituição.
- d) polêmica, ao atrelá-la à Organização das Nações Unidas.
- e) sucinta, ao se concentrar no relato de suas últimas ações.

Questão 13

Na segunda parte do livro, a autora

- a) critica os jogos políticos que selaram a história da UNESCO.
- b) desconsidera o papel das relações internacionais nas ações da UNESCO.
- c) propõe uma divisão dos países da UNESCO em clãs e hemisférios.
- d) analisa dados extraídos dos arquivos confidenciais da UNESCO.
- e) fornece três chaves de explicação para os fracassos da UNESCO.

Questão 14

Leia as afirmações abaixo:

- I. As divisões entre países de diferentes clãs, campos e hemisférios superpõem-se e sucedem-se na direção da UNESCO.
- II. As diversas divisões existentes entre os países-membros da UNESCO têm parasitado e paralisado a entidade.
- III. A atribuição dos orçamentos é o problema mais difícil enfrentado pela UNESCO, atualmente.

De acordo com o texto, está correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

Questão 15

Na terceira parte do livro, a autora aponta, entre os defeitos estruturais da UNESCO,

- a) a impotência demonstrada frente aos Estados-Nações.
- b) o mau funcionamento administrativo e institucional.
- c) o controle do orçamento assumido pelos países-membros.
- d) a burocracia que torna lentas as indicações aos cargos.
- e) a preferência por intelectuais e cientistas em sua estrutura.

Questão 16

O termo «voire» (L. 58) pode ser traduzido, no contexto em que aparece, por

- a) e mesmo.
- b) infelizmente.
- c) sobretudo.
- d) claramente.
- e) e ainda.

Questão 17

Segundo o texto, hoje, os programas da UNESCO

- a) priorizam questões intelectuais em detrimento de ações concretas.
- b) voltam-se para as populações mundiais com déficits educacionais.
- c) estão vinculados a um imperativo de utilidade e de eficiência.
- d) enfrentam preconceitos ocidentalizantes, colonialistas e racistas.
- e) combatem estruturas nacionais colonialistas e racistas.

Questão 18

A resenhadora critica a autora do livro por ela

- a) explorar o drama da instituição de forma sensacionalista.
- b) prender o leitor numa leitura densa e unilateral.
- c) ignorar as relações entre a UNESCO e as fundações filantrópicas.
- d) apresentar estudos direcionados pela implantação dos programas.
- e) analisar de forma pouco profunda a inserção da UNESCO na ONU.

Questão 19

Indique a definição da palavra «enjeux» (L. 10) que melhor se adapta ao texto:

- a) Une somme d'argent qu'on risque dans un jeu et qui revient au gagnant.
- b) Les investissements réalisés par les divers agents d'une même action.
- c) Les paris faits par les parties qui disputent un marché.
- d) Tout ce qui est en jeu dans un événement déterminé.
- e) Ce que l'on peut perdre dans une mauvaise entreprise.

Questão 20

A expressão «à la fois» (L. 64-65) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido no texto, por

- a) à l'instar de.
- b) de cette façon.
- c) en même temps.
- d) si bien.
- e) malgré.